

Retrospectiva 2010

O ano de 2010 foi para a FAI um ano de muitas realizações. Estivemos envolvidos com a implantação da INOVAÇÃO na UFSCar em conjunto com sua Agência de Inovação, com a consolidação do apoio à expansão dos laboratórios de pesquisa da Universidade e de seus Campi de Sorocaba e Araras em parceria com a Pró Reitoria de Pesquisa, e com o gerenciamento de diversificados projetos de extensão e de pesquisa de nossos professores e pesquisadores, através da Pró Reitoria de Extensão.

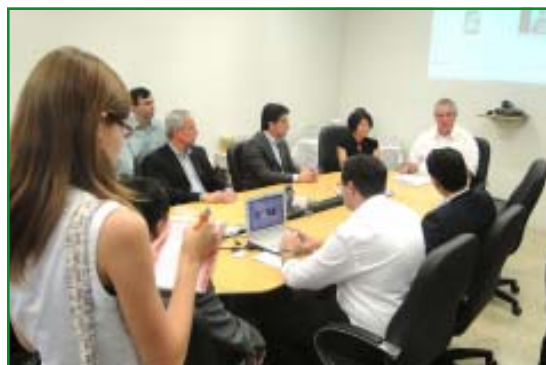
Por outro lado, 2010 foi um ano marcado pela continuidade da insegurança jurídica nas relações das Fundações de Apoio com as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), consequência do Acórdão 2731 proferido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2008 e das medidas restritivas tomadas pelos

Ministérios para atendê-lo. Felizmente, ao final deste ano, tivemos a aprovação da MP 495 pelo Congresso Nacional que alterou, entre outras medidas, a lei 8958 de 20 de dezembro de 1994, conhecida como a Lei das Fundações e que garantiu a continuidade dos repasses das Agências de Fomento, em particular da Finep, diretamente às Fundações de Apoio. Além desse fato, a nova redação da lei assegura às Fundações, o pagamento de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, além das novas bolsas de estímulo à inovação, que serão implantadas de acordo com regulamentação que deve ser aprovada pela Instituição Apoiada.

No campo da Inovação vale destacar a conclusão do acordo de licenciamento do PAPEL SINTÉTICO ECOLÓGICO, comercializado com a marca VitoPaper®, fruto de 10 anos de pesquisa do grupo coordenado pela profa. Sati Manrich do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar. *(Continua na página 2)*

Retrospectiva

No dia 14 de setembro aconteceu na UFSCar a assinatura do contrato de exploração comercial e licenciamento do papel sintético ecológico, o Vitopaper®. Estiveram presentes representantes da UFSCar, da empresa Vitopel, inventores e imprensa local. O produto já está sendo utilizado em diversas publicações e livros.



Retrospectiva

A aceitação dessa inovação junto às escolas técnicas do sistema Paula Souza, do Estado de São Paulo, revela a enorme importância para a sociedade e o grande potencial das pesquisas inovadoras da UFSCar para a introdução de novos produtos e processos de interesse social no mercado brasileiro e internacional. A Divisão de Propriedade Intelectual da FAI, escritório de patentes da Agência de Inovação da UFSCar, completa neste final de ano, em conjunto com a ProAd, a implantação do sistema de pagamento de *royalties* para os pesquisadores que já tiveram suas produções licenciadas e que já estejam resultando em retornos financeiros à UFSCar.

Também vale ressaltar a constituição de diversas redes de pesquisa coordenadas por nossos pesquisadores, ou com nossa participação, no sistema SIBRATEC do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e as iniciativas de grandes empresas como a Petrobras, que ampliaram as possibilidades para nossa pesquisa aplicada e, conseqüentemente, aumentaram as exigências de gerenciamentos de novos e diferentes projetos pela FAI. Finalmente vale destacar a assinatura,



Divulgação

Vista aérea do CCA

agora no final do ano, do primeiro projeto financiado pelo BNDES a fundo perdido, dentro do programa Funtec, coordenado pelo prof. Reinaldo Gaspar Bastos do CCA do Campus de Araras, com as Empresas Biolatina e Algae visando a diminuição da carga orgânica do vinhoto e da produção de biodiesel a partir de foto - reatores operados com algas marinhas.

Gostaria de agradecer neste final de ano a todos os funcionários da FAI que com seu empenho dedicado e competente fazer diário, superaram todas as dificuldades encontradas ao longo de 2010 na gestão dos inúmeros projetos aqui desenvolvidos. E, em nome da equipe FAI, desejar um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a toda comunidade da UFSCar.

Prof. Dr. Paulo Ignácio Fonseca de Almeida
Diretor Executivo da FAI.UFSCar

Leitura

Filosofia da psicanálise: autores, diálogos, problemas

Richard Theisen Simanke, Ada Jimena García Menéndez, Fátima Caropreso, Izabel Barbelli e Josiane Cristina Bocchi

Trata-se de uma coletânea de textos dos mais destacados pesquisadores nacionais e internacionais da atualidade

na área de Filosofia da Psicanálise, que procura contribuir para a consolidação e delimitação desse novo campo disciplinar em formação. Mais informações no site www.editora.ufscar.br.



Propriedade Intelectual

Invento simula regeneração de tecido ósseo

Desenvolver enxertos ósseos artificiais a partir de um material altamente bioativo, como o Biossilicato que possui a habilidade de interagir com o tecido ósseo e promover sua regeneração é o principal objetivo da patente “Suspensões para preparação de enxertos ósseos (*scaffolds*) à base de Biossilicato, enxertos ósseos obtidos e processo de obtenção dos mesmos”, desenvolvida por Edgar Dutra Zanotto, Ana Candida Martins Rodrigues e Oscar Peitl Filho, pesquisadores do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMA) da UFSCar; Murilo Camuri Crovace, aluno de pós-graduação do PPG-CEM; e Carlos Alberto Fortulan, pesquisador da USP.

Atualmente muitas lesões ósseas não são tratadas de forma adequada porque defeitos ósseos acima de um tamanho crítico não podem ser reparados por meio do crescimento natural do tecido, sendo necessária a introdução de um enxerto. Apesar do uso do enxerto autógeno (proveniente do próprio paciente) ainda ser

considerado a melhor estratégia para o tratamento destas lesões, a pequena quantidade de material disponível, os riscos de infecção e a necessidade de cirurgias adicionais, tornam essa terapia insatisfatória. As rotas de síntese destes enxertos envolvem a preparação de uma suspensão (ou barbotina) contendo o Biossilicato Os *scaffolds* de Biossilicato possuem uma estrutura macroporosa especialmente projetada para promover o crescimento do tecido ósseo em seu interior, permitindo que sua regeneração ocorra de maneira mais rápida, evitando as complicações associadas ao uso do enxerto autógeno.

Desta forma, o produto poderá ser utilizado em cirurgias ortopédicas em geral, cirurgias maxilofaciais, craniofaciais e também em cirurgias odontológicas. As suspensões fazem parte de uma etapa inicial do processo de fabricação dos enxertos ósseos, que pode interessar empresas da área médica e odontológica, especialmente as empresas produtoras de implantes.

Mais informações pelo e-mail inovacao@ufscar.br ou pelo telefone (16) 3351-9040.



Os pesquisadores que desenvolveram o invento

Agenda

• O CNPq anunciou duas mil novas bolsas de mestrado e doutorado com vigência a partir de março de 2011. No total, o CNPq concede mais de 93 mil bolsas em várias modalidades. Os alunos interessados devem solicitar as bolsas diretamente nas coordenações dos cursos em

suas instituições. A duração da bolsa de mestrado é de até 24 meses e a de doutorado até 48 meses, improrrogáveis. Mais informações no site: <http://www.cnpq.br>.

Entrevista

“Os reitores têm por obrigação pensar o

As fundações de apoio são importantes na execução das atividades desenvolvidas pelas universidades. Além disso, as universidades devem atuar pensando no país e na sociedade. Essa é a opinião do presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira Brasil. Confira a seguir a entrevista.



O presidente da Andifes Edward Madureira Brasil

Como a Andifes enxerga a relação entre as universidades e as fundações de apoio?

A Andifes reconhece a importância das fundações de apoio na execução das atividades às quais as universidades se destinam. O papel das fundações é, principalmente, nas atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Isso é fundamental para que as universidades consigam executar com qualidade estas atividades.

As fundações têm um papel forte na extensão e na pesquisa, ambas ligadas à questão da inovação. Por outro lado, notam-se entendimentos diferentes por parte dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia quando o assunto é fundações de apoio.

A maioria das universidades estruturou seus núcleos de inovação tecnológica (NIT). O trabalho desses núcleos vai ser pautado também por uma relação muito próxima com as fundações de apoio à pesquisa. As questões de entendimento são muito

mais conjunturais do que estruturais, ou seja, são momentâneas e não é o que deve pautar o futuro das relações. Sabemos que as fundações têm um papel e a inovação, que se dá por natureza na empresa, deve ser mediada por uma fundação de apoio.

Isso nos leva a pensar no Sistema Nacional de Inovação que se desarticula dada a força pontual sobre algum aspecto em detrimento a outro, como também dos agentes, como é o caso dos Ministérios, por exemplo. Como a Andifes pode atuar para tentar tornar esse Sistema mais articulado?

A Andifes já trabalha mediando essas relações e ajudando a construir um entendimento maior. A maioria das nossas dificuldades decorre da falta de entendimento de papéis de cada um desses entes. Eu insisto: se a universidade tivesse autonomia plena e entendimento sobre essa autonomia, talvez pudéssemos prescindir de outros instrumentos. Isso não é uma questão que vai acontecer nem por um decreto, nem por uma lei e nem por qualquer outro instrumento que nós possamos pensar. Faz parte de um processo de evolução e de reconhecimento pela sociedade como um todo, do governo, das próprias universidades, dos órgãos de controle, do legislativo e só assim podemos avançar. E a Andifes é a grande mediadora desse processo entre governo, entre as

ar o país e o desenvolvimento da sociedade”

diferentes áreas do governo, entre os outros poderes, como Ministério Público, e as próprias fundações. Então eu vejo o papel da Associação como sendo de articulação já que o conjunto de reitores tem por obrigação pensar o país e o desenvolvimento da sociedade.

O Brasil ocupa a 13ª posição mundial na publicação de artigos. O bom resultado não se repete, por exemplo, no depósito de patentes, um dos indicadores de inovação tecnológica. Temos nitidamente o esforço do governo na proposição de leis de incentivo à inovação. O que as universidades ainda têm que fazer para melhorar esse cenário?

Eu acredito que é apenas uma questão de tempo e de agirmos de forma coordenada. A Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia apontou os caminhos para isso, ou seja, a estruturação dos nossos núcleos de inovação tecnológica, os marcos regulatórios da Lei de Inovação, da Lei do Bem certamente tiraram as travas para que o conhecimento gerado na universidade chegasse à sociedade. Entretanto, isso naturalmente leva um tempo, que é o tempo que nós estamos vivendo. Então se olharmos com mais cuidado o crescimento do número de patentes no país, vemos uma reação: ninguém podia imaginar que o Brasil fosse ocupar a posição que ocupa hoje na produção científica num quadro de 10 ou 15 anos atrás. Foi uma evolução

muito rápida, e acompanhado dessa evolução o próximo passo é a evolução na produção do conhecimento mais aplicado.

Podemos entender que as empresas também têm que fazer a sua parte?

Por razões também históricas da nossa política industrial ter sido concebida de forma desarticulada com a política científica, existe um afastamento

histórico do empresariado brasileiro e a comunidade científica. O afastamento leva naturalmente à desconfiança: a academia desconfia que o setor privado quer apenas aproveitar dos seus recursos intelectuais e o setor privado desconfia da academia achando que ela é muito lenta. Esse afastamento decorre da política industrial que era baseada unicamente na importação de tecnologias prontas, de trazer empresas multinacionais que atuavam aqui no Brasil, então temos mais um componente cultural a ser vencido. Porém, acredito que estamos no caminho e hoje o setor empresarial já dialoga muito bem com a academia.

Ninguém podia imaginar que o Brasil fosse ocupar a posição que ocupa hoje

Perfil

• Edward Madureira Brasil é engenheiro agrônomo, formado em 1984 pela Escola de Agronomia da UFG. cursou mestrado e doutorado em Genética e ingressou na carreira docente na UFG, no ano de 1994. Iniciou a carreira administrativa na coordenação de estágios do curso de Agronomia em 1995 e foi

coordenador do mesmo curso no período de 1996 a 1998. Foi eleito diretor da Escola de Agronomia em 1998 e reeleito para um segundo mandato em 2002. Em 2006 foi eleito reitor da UFG e reeleito em 2010 para mandato até 2014.

Projeto

7ª ChorandoSemParar atrai 10 mil pessoas

Entre os dias 01 e 05 de dezembro foi realizada mais uma edição do ChorandoSemParar, o maior festival de Choro já realizado no Brasil. Neste ano, os homenageados foram Armandinho Macedo e Waldir Azevedo (em memória). Ao longo do dia, cerca de 10 mil pessoas passaram pela Praça XV e apreciaram mais de 12 horas ininterruptas de música. O Festival também contou com workshops e oficinas musicais.

Mais uma vez a Orquestra Experimental da UFSCar realizou a abertura do Festival. Além da reunião de grandes nomes do Choro, o destaque deste ano foi a diversidade de estilos dos músicos convidados como Armandinho Macedo, que é instrumentista e compositor brasileiro. Ele subiu ao palco com o artista canadense que veio pela primeira vez ao Brasil, James Hill, e fechou a programação com seu Pop Choro, considerado referência da Música Popular Brasileira e, mais especificamente da música baiana, no qual alia música de trio elétrico, aos elementos do rock e de outros ritmos regionais.

Armandinho contou com a participação mais que especial de dois convidados: Davi Moraes e Andreas Kisser, da banda Sepultura, muito conhecido pelo som metaleiro de sua



ChorandoSemParar em São Carlos

guitarra. O músico, que tem renome internacional com 15 álbuns gravados, provou nesta edição que o Choro estende suas fronteiras e influencia outros estilos musicais. Armandinho encerrou a noite com o "Brasileirinho", música composta pelo outro homenageado do festival, Waldir Azevedo.

Outro fenômeno musical que brindou o público com suas histórias foi Altamiro Carrilho, que divertiu e interagiu com o público presente. Além destes, o ChorandoSemParar contou com a participação de Hamilton Holanda, Mario Manga, Fabio Tagliaferri, Danilo Brito, o grupo Choro em Trio e a Banda Mantiqueira, um elenco de peso da música instrumental brasileira.

A 7ª edição do Festival teve a realização do Projeto de Extensão Contribuinte da Cultura, gerenciado pela FAI-UFSCar, Prefeitura Municipal de São Carlos, UFSCar, Sesc São Carlos e ProEx. O evento foi aprovado pela Lei Rouanet, do Ministério da Cultura.

Notícias C&T

• Com grande poder de articulação entre universidades, agências estaduais de fomento à pesquisa e setor produtivo, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) tem visto seu orçamento engordar nos

últimos anos. Com a criação de políticas de incentivo à inovação - e os frutos colhidos com o crescimento econômico -, o total investido em pesquisa e desenvolvimento no Brasil saltou de R\$ 21 bilhões (2003), para R\$ 39 bilhões (2009).

Informe

Confies realiza encontro anual das Fundações

Vitória sediou, entre os dias 24 e 26 de novembro, o 28º Encontro Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica. O evento reuniu fundações de apoio de todo o país com o propósito de debater os principais temas relacionados a essas instituições.

Na abertura do Encontro o atual presidente do Confies, Márcio Ziviani, enalteceu a importância do evento e agradeceu ao número expressivo de fundações participantes. Ziviani também destacou o lançamento da revista “Tecnologia Cidadã”, realizada pelo Confies e coordenada pelo Diretor da FAI, Paulo Ignácio Fonseca de Almeida. A revista traz projetos de fundações afiliadas ao Confies, mostrando a importância destes projetos gerenciados para a sociedade.

A programação contou com oficinas e discussões temáticas. No primeiro dia foram oferecidas aos participantes quatro oficinas: gestão e pagamento de pessoal, custos operacionais na gestão de projetos, convênios e contratos e atendimento operacional. Paralelo às oficinas aconteceram os encontros temáticos: a já

tradicional reunião do Colégio dos Procurados e, pela primeira vez, o encontro dos comunicadores. Neste encontro, os comunicadores e representantes das fundações discutiram as dificuldades e ações de comunicação e foi proposta a criação de uma rede de comunicação social.

Também fez parte da programação três painéis. O primeiro teve como “Relacionamento: Fundações de Apoio e Instituições Apoiadas - Presente e Futuro - Confies - Andifes”, o segundo foi “Medida Provisória 495 e suas Implicações nas Fundações de Apoio e no Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil”; e, encerrando o terceiro dia de evento, o tema do último painel foi “As Fundações de Apoio e a Inovação Tecnológica”.

O evento encerrou com a assembleia geral do Confies, em que foi definido o local do próximo Encontro, como também foi feita a eleição da diretoria que exercerá o mandato no biênio 2011-2012 (leia mais na página 8).

O Encontro, realizado pelo Confies, foi organizado pela FCAA em parceria com a Fest e a Fahucam.

A reportagem completa do Encontro pode ser vista no site www.confies.org.br.



Oficina ministrada no Encontro das Fundações

Curtas

• O Sebrae, com apoio do CNPq, irá lançar um edital no valor estimado de R\$ 42,9 milhões. A ideia é selecionar novos talentos e profissionais recém-formados (de zero a três anos de formado) para atuarem como Agentes Locais de Inovação

(ALI) inovadores. Estes agentes terão por objetivo acompanhar pelo período de 24 meses empresas de um mesmo segmento empresarial.

Informe

Diretor da FAI é eleito presidente do Confies

O Diretor Executivo da FAI prof. Paulo Ignácio Fonseca de Almeida foi eleito presidente do Confies para o biênio 2011-2012. A eleição ocorreu em Assembleia Geral realizada em 26 de novembro, último dia do 28º Encontro Nacional das Fundações, em Vitória. Na vice-presidência está Ivaldo Diário da Silva Pontes, da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fad-UFPE).

A diretoria eleita ainda é composta por diretores titulares e suplentes, e Conselho Fiscal efetivos e suplentes. Compõem a diretoria titular: Alberto Augusto Alves Rosa (Fundação Médica-RS), Fernando Pelegrini (Fundação de Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológico-UFRJ) e Demétrius David da Silva (Fundação Arthur Bernardes – Viçosa-MG). Estão na diretoria suplente: Élvio Quirino Pereira (Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins), Carlos Alberto Gomes (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade



Divulgação

Ziviani, Batalha (FCAA) e Almeida (FAI)

Estadual do Centro-Oeste do Paraná) e Ednaldo César Santos (Fundação de Administração e Pesquisa Econômico-Social-BA).

Integram o Conselho Fiscal: Efetivos - Guilherme Júlio da Silva (Fundação de Estudos e Pesquisa Sócio-Econômicos-SC), Sandra Maria Coelho Martins (Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso) e Eugênio Paccelli Trigueiro Pereira (Fundação José Américo-PB); Suplentes - José Maria de Sales Andrade Neto (Associação Técnico-Científica Engenheiro Paulo de Frontin-CE), Carlos Coutinho Batalha (Fundação Ceciliano Abel de Almeida-ES) e Maria Ocirema da Silva Gomes de Oliveira (Fundação Josué Montello-MA).

Um dos assuntos que deverão ser acompanhados pela nova diretoria do Confies será a regulamentação da MP 495, que foi aprovada pelo Senado no último dia 27 e que altera a Lei das Fundações, de 1994. Para o prof. Paulo Ignácio, a nova lei deve aumentar o trabalho das fundações, porém em uma direção em que elas concordam, ou seja, no aumento da transparência de suas ações, com a disponibilização por meio da internet dos projetos gerenciados e de outras exigências legais aprovadas com a edição da MP 495.

A nova diretoria do Confies toma posse em janeiro de 2011.

Expediente

Diretor Executivo: Prof. Dr. Paulo Ignácio Fonseca de Almeida

Assessoria de Comunicação da FAI

Jornalista responsável: Fabricio Mazocco (Mtb 29.602)

Reportagens e fotos: Fabricio Mazocco, Paula Penedo e Tatiane Liberato

Distribuição Gratuita

Tiragem: 1.700 exemplares

Fotolito e impressão: Gráfica Nacional INFORMAÇÕES:

Fone: (16) 3351-9055

E-mail: fabricio@fai.ufscar.br

Site: www.fai.ufscar.br